



A INOVAÇÃO A SERVIÇO DA HORTICULTURA: NOVAS TECNOLOGIAS

Po40 - INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE CONDUÇÃO NOS PARÂMETROS COLORIMÉTRICOS DE VINHOS TROPICAIS BRASILEIROS CVS. CABERNET SAUVIGNON

Matroney Vinicius Januario Teixeira (Brasil)¹; Wilson David Romero Viegara (Paraguay)²; Rogério De Castro (Brasil)³; Luciana Leite De Andrade Lima Arruda (Brasil)¹; Giuliano Elias Pereira (Brasil)⁴

1 - Universidade Federal de Pernambuco; 2 - Universidad Nacional de Asunción; 3 - Vinicola Santa Maria/Global Wines; 4 - EMBRAPA Sembrado/Uva e Vinho

RESUMO

A viticultura tropical do Vale do São Francisco (VSF), nordeste do Brasil, se desenvolve em condições edafoclimáticas diferenciais, que associadas à irrigação favorecem a produção escalonada de uvas viníferas e, conseqüentemente, de vinhos finos. Considerando as condições inerentes ao VSF e a relativamente recente história com a viticultura tecnificada e de alta qualidade, pesquisas que busquem incrementar a qualidade dos vinhos e desenvolver o potencial enológico da região fazem-se necessárias. O presente trabalho teve como objetivo comparar respostas cromáticas entre dois sistemas de condução verticais - cortina simples e monoploano vertical ascendente. Foram estudados vinhos experimentais elaborados com a cvs. Cabernet Sauvignon (safra 2014 e 2015), produzida no Vale do São Francisco nos sistemas de condução cortina simples (espaldeira retombante) e monoploano vertical ascendente (espaldeira ascendente). Colorimetria de triestímulos (Colorímetro Minolta CR-400[®]) foi utilizada, na ausência de luz, para determinação dos parâmetros de cromáticos: diferença de luminosidade, intensidade cromática, tonalidade e as diferenças cromáticas e de tonalidade. Os dados, obtidos em triplicata, foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey para comparação entre as médias ($p < 0,05$), utilizando o *software Statistic for Windows 7[®]*. Não obstante a variação significativa entre os vinhos de ambos os sistemas de condução, os parâmetros colorimétricos obtidos pelo sistema Cielab, encontram-se dentro do primeiro quadrante, apresentando valores positivos de a^* e b^* , ou seja, cores vermelha e amarela. Estes resultados apontam para uma possível copigmentação das antocianinas e/ou interferência cromática dos flavonóis. O sistema monoploano ascendente levou a elaboração do vinho mais escuro ($L^* = 52,64$), na safra 2014 e os de cortina simples a uma maior saturação de vermelho e amarelo, independente da safra. Os vinhos apresentaram diferença cromática (entre os sistemas de condução), de 3,9 e 5,9 nas safra 2014 e 2015, respectivamente. Segundo Monagas et al. (2006), as diferenças cromáticas superiores a 3,0 unidades, indicam variações de cor perceptíveis pelo olho humano, indicando que a superioridade da intensidade cromática obtida nos vinhos do sistema de condução retombante (34,79 e 35,02, safra 2014 e 2015, respectivamente) pode ser visualmente percebida pelo consumidor.

Palavras-chave: Vinhos Tropicais, Manejo agrônomo, Colorimetria

A INOVAÇÃO A SERVIÇO DA HORTICULTURA: NOVAS TECNOLOGIAS

Po41 - ESTIMATIVA NÃO DESTRUTIVA DA ÁREA FOLIAR DA VIDEIRA, CASTA 'TRINCADEIRA', USANDO MODELOS EMPÍRICOS

Tobias Winkler (Portugal)¹; Carlos Lopes (Portugal)²

1 - Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa; 2 - Instituto Superior de Agronomia/Univ. Lisboa

RESUMO

O conhecimento da área foliar em Viticultura constitui uma ferramenta fundamental para a gestão da vinha. Para além de permitir estimar a superfície fotossintética e o vigor, permite a obtenção de índices importantes quer para avaliação dos efeitos das técnicas culturais e potencialidades dos sistemas de condução, quer para caracterização da densidade da sebe e do microclima luminoso, quer ainda para o conhecimento do equilíbrio da videira. Todavia a estimativa da área foliar de uma videira adulta é ainda uma tarefa difícil, trabalhosa e, por vezes, pouco fiável. Neste trabalho apresentam-se modelos empíricos para a estimativa da área foliar principal e secundária de um sarmento de videira da casta 'Trincadeira'. Para a estimativa da área foliar de uma folha individual utiliza-se o somatório do comprimento das 2 nervuras laterais superiores como variável explanatória. Para a estimativa da área foliar de um sarmento são propostos 2 modelos, um para a área foliar principal e outro para a área foliar secundária, baseados na medição da área foliar de apenas 2 folhas, a maior e a menor, e na contagem do número de folhas. Qualquer dos modelos propostos apresenta um elevado e significativo coeficiente de determinação indicando que as variáveis explanatórias usadas explicam um elevada percentagem da variabilidade da área foliar.

Os resultados indicam que se pode estimar, com um baixo erro e de uma forma não destrutiva, a área foliar principal e secundária de um sarmento de videira da casta 'Trincadeira' utilizando modelos matemáticos baseados em medições simples de variáveis físicas no campo. Estes modelos constituem uma ferramenta importante para a Viticultura, permitindo uma estimativa rápida e barata da área foliar da videira.

Palavras-chave: estimativa da área foliar, métodos não destrutivos, videira.